
**PSICOLOGIA E ALZHEIMER:
CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO TRATAMENTO DE IDOSOS**

**PSYCHOLOGY AND ALZHEIMER:
PSYCHOLOGIST'S CONTRIBUTIONS IN ELDERLY TREATMENT**

Brena De Oliveira Brotti*

Daniele Cordioli Vendrametto**

Francieli Aparecida Da Silva***

Heloisa Helena Morbeck De Assunção****

Matheus Moreira Santos*****

RESUMO

O texto aborda temas como o envelhecimento no Brasil, o surgimento do Alzheimer, doença caracterizada pelo esquecimento, trazendo grandes dificuldades na vida do indivíduo e do cuidador do mesmo, bem como suas perspectivas futuras e a maneira que o psicólogo pode fornecer ajuda. O objetivo desse trabalho é apresentar as formas de atuação do psicólogo que trata pacientes portadores da doença de Alzheimer, pretende-se abordar o que fazer para ter uma velhice saudável e explicar qual é a visão da psicologia sobre esse ciclo da vida. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada através de livros e artigos científicos que falassem sobre o tema proposto, com base nessa pesquisa foi possível realizar uma leitura crítica e assim estabelecer o que de fato é mais relevante para compor o trabalho. Os resultados foram o esperado já que ao decorrer do artigo foi possível notar como o psicólogo pode ajudar os idosos, a importância dessa fase da vida, em como a sociedade ainda é preconceituosa com esse público, mesmo em um caso como a doença de Alzheimer.

111

Palavras-chaves: Psicologia. Intervenção. Velhice. Memória.

ABSTRACT

The text addresses issues such as aging in Brazil, the emergence of Alzheimer's, a disease characterized by forgetfulness, bringing great difficulties in the life of the individual and their caregiver, as well as their future perspectives and the way the psychologist can provide help. The aim of this article is to present the ways of acting the psychologist who treats patients with Alzheimer's disease, intends to address what to do to have a healthy old age and explain what

* Discente do curso de Psicologia na FAP – Faculdade de Apucarana. E-mail: brenabrotti.bo @gmail.com

** Discente do curso de Psicologia na FAP – Faculdade de Apucarana. E-mail: daniele_cordioli @hotmail.com

*** Discente do curso de Psicologia na FAP – Faculdade de Apucarana. E-mail: francieliaparecidadasilva@gmail.com

**** Discente do curso de Psicologia na FAP – Faculdade de Apucarana. E-mail: srmorbeckdeassuncao@gmail.com

***** Docente do curso de Psicologia na FAP – Faculdade de Apucarana. E-mail: matmsantospsi @hotmail.com

is the view of psychology about this life cycle. The methodology used was the bibliographic research conducted through books and scientific articles that spoke about the proposed theme, based on this research it was possible to perform a critical reading and thus establish what is actually more relevant to compose the work. The results were expected since during the article it was possible to notice how the psychologist can help the elderly, the importance of this phase of life, how society is still prejudiced against this public, even in a case like Alzheimer's disease.

Keywords: Psychology. Intervention. Old age. Memory.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento faz parte do ciclo da vida de todos os seres humanos e se torna inevitável depois de um determinado tempo de vida, de acordo com Aboim (2014), a velhice chega e com ela chega também a conformidade, a maioria das pessoas parece conformar-se com o processo de envelhecimento, afastando-se assim do ideal contemporâneo de que é possível manter-se jovem com o passar dos anos, porém o confronto com os primeiros sinais de envelhecimento e de perda de vigor e saúde são normalmente vividos com desagrado e tristeza.

112

É necessário a busca por uma vida saudável e com isso ter um bom envelhecimento, de acordo com Aboim (2014), o 'envelhecimento saudável' é cúmplice de uma paixão pela atividade física, pelo esporte, e pela manutenção de si mesmo, aliás, a manutenção da atividade física ou mental e do convívio exterior parece extremamente importante para alguns indivíduos, pois é uma maneira de se manter ocupado.

Objetivo do trabalho é compreender o surgimento do Alzheimer, as formas de intervenção dos psicólogos com idosos portadores da doença de Alzheimer, entender as perspectivas futuras do Alzheimer e explicar o envelhecimento no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi feita com o método de revisão bibliográfica, por meio de pesquisa em livros, sites específicos, artigos científicos que abordam o tema proposto, obtemos artigos falando sobre a velhice no Brasil e no mundo contemporâneo, psicologia e velhice e sobre o Alzheimer, a partir dessa coleta de dados realizada foi feita através da leitura crítica uma análise

dos mesmos, onde foi selecionado aqueles que continham maior relevância teórica para a construção do trabalho.

Avuland *et al.* (2004 *apud* BRASIL, 2017) afirma que o envelhecimento humano enquanto integrante do ciclo biológico da vida constitui um conjunto de alterações morfofuncionais que levam o indivíduo a um processo contínuo e irreversível de desestruturação orgânica. É um processo que envolve fatores hereditários, a ação do meio ambiente, a própria idade, a dieta do indivíduo e tipos de ocupações e estilo de vida.

A população idosa tende a crescer consideravelmente com o passar dos anos, é o que afirma Amaro (2015) em seu artigo “Envelhecer no Mundo Contemporâneo: Oportunidades e incertezas”, onde a partir de dados coletados do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas pode-se afirmar que a Europa é a região onde mais se localiza pessoas com 60 anos ou mais.

É de grande importância pensar em leis que orientem e amparem a condição de vida dos idosos, métodos preventivos para que não ocorra o bloqueio de medicamentos ou o possível congelamento de aposentadorias, reduzindo assim estes riscos de não obtenção de dinheiro público a fim de se ter uma manutenção digna para esta parcela da população.

Lima (2006) afirma que a psicologia ao trabalhar com os idosos tem o papel de estimular as habilidades cognitivas restantes, reeducar aquelas que estão em enfraquecimento, encorajar o convívio social, as atividades e tudo que é prazeroso, gerando assim satisfação, alegria e amenizando a dura realidade de suas restrições que tendem a crescer com a mudança do tempo. É precisamente aí que a psicologia, com seus diversos meios de acesso ao ser humano tem espaço para a sua atuação cada vez maior e que será mais reconhecida. A psicologia ao trabalhar com os idosos pode ajudar na melhoria de vida, no cognitivo, no bem-estar psicológico, no convívio social e pessoal, o psicólogo tende a procurar intervenções que sejam mais adequadas e que possam ser trabalhadas com os idosos e familiares para uma melhora na qualidade de vida.

Segundo Moniz-Cook (2006 *apud* LIMA, 2006), o papel do psicólogo em casos de demência e principalmente da doença de Alzheimer é ser feita uma intervenção com os familiares e cuidadores do portador da DA (Doença de Alzheimer) para uma melhora de vida e assim fazê-los entender que esta doença não tem cura e que deve ser aceita por todos, para assim poder trabalhar e amenizar os efeitos do Alzheimer. Segundo Côrrea e Silva (2009) uma Intervenção Cognitiva do Terapeuta Ocupacional para com o Idoso portador da doença de

Alzheimer tornaria o processo degenerativo inicial mais lento, isso acompanhado aos medicamentos necessários. Essa intervenção pode ser feita em uma terapia individual ou em grupo, as duas formas se completam.

De acordo com Danou (2013), a doença de mal de Alzheimer foi descoberta pelo psiquiatra e neuropatologista alemão Alois Alzheimer, tendo em sua homenagem o mesmo sobrenome dado a doença. Ele descobriu a doença através de uma pesquisa em um cadáver ao observar algumas lesões que não se encontravam nas demais pessoas, esta pesquisa realizada nos anos passados é de extrema importância para os dias atuais, pois graças a ela que se pôde avançar com as pesquisas, juntamente com o crescimento das tecnologias facilitando assim os estudos dos cientistas e pesquisadores.

Tendo os focos atuais em uma melhoria de vida, e até mesmo uma possível cura para o indivíduo portador da doença que vem atingindo grande parte da população, principalmente as que se encontram na terceira idade como afirma Lemos, Ramos e Gazzola (2006). Deixando claro também algumas necessidades que o paciente virá a ter em seu dia a dia e algumas novas adaptações em sua vida. Tendo como exemplo atividades que possam estar influenciando em sua memória fazendo com que ele se esforce para trabalhar com a mesma, podendo ser jogos de memória, jogos de palavras e tudo que venha estimulando a mente que, como foi discutida ao decorrer do trabalho, esta doença é caracterizada pelo esquecimento, então todas as atividades neste sentido serão benéficas, pois podem ser de grande ajuda também tanto na rotina diária como em outros resultados e atividades que se encontram no trabalho desenvolvido.

Visto que, com a grande demanda e o aumento da doença foi necessário tomar algumas decisões para tentar facilitar a vida dos cuidadores e do portador da doença como, por exemplo, nos dias atuais se encontra cursos para poder dar uma base necessária para o indivíduo que estará responsável pelo portador da doença. Mas nem sempre foi assim, pois se observava uma grande dificuldade em muitas instituições como casas de apoios, que não aceitavam os portadores de Alzheimer e estavam sempre transferindo a função para outra pessoa ou departamento, isto também ocorria dentro das famílias, o que acarreta vários problemas para o portador da doença segundo Lemos, Ramos e Gazzola (2006).

CONCLUSÃO

Depois de muito estudo e pesquisas estão sendo possível encontrar maneiras de facilitar o cotidiano dos pacientes e até mesmo uma cura para a doença. Foram de grande importância todas as pesquisas e conhecimentos para chegar onde se está hoje e foi muito interessante as descobertas realizadas e o conhecimento adquirido ao desenvolver este artigo.

É necessário urgentemente virarmos nossa atenção para os idosos, dar mais atenção para essa fase da vida de todas as pessoas, principalmente o governo, fornecer o devido suporte necessário para esses que tanto já fizeram. Quanto ao pouco caso do governo, Amaro (2015) afirma que os Estados não têm dinheiro suficiente para pagar todas as pensões e aposentadorias, eles acabam sendo vistos pela geração mais nova como um peso na sociedade por necessitarem de maior apoio e atendimento médico de alto valor.

Pode-se concluir a importância dessa fase no ciclo da vida e como é fundamental o cuidado com a saúde para que se tenha um envelhecimento saudável, através dos estudos dos artigos e livros foi possível ter uma melhor compreensão de como o psicólogo pode e deve atuar na vida do idoso, principalmente do portador de Alzheimer.

115

REFERÊNCIAS

ABOIM, Sofia. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, São Paulo, v.26, n.1, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v26n1/13.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

AMARO, Fausto. Envelhecer no Mundo Contemporâneo: oportunidades e incertezas. **RBCEH**, Passo Fundo, v.12, n.3, p.201-211, set. /dez.2015 Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/6081/pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. Disponível em: http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/31619/desafios_envelhece_conle.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 mar. 2019.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta do Papa João Paulo II aos anciãos**. Vaticano, 1 de outubro de 1999. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii_let_01101999_elderly.html. Acesso em: 22 mar. 2019.

LIMA, Juliane Silveira. Envelhecimento, demência e doença de Alzheimer: o que a psicologia tem a ver com isso. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, n. 40, p. 469-489, jan.

2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/17666>. Acesso em: 27 maio 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Envelhecimento: visão de filósofos da antigüidade oriental e ocidental. **Rev. RENE**, Fortaleza, v.2, n.1, p. 88-94, jul./dez./2001. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5837>. Acesso em: 22 mar. 2019.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Rev. psiquiatr.**, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 30, n. 1, supl. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 maio 2019.